

## **A importância da interdisciplinaridade na clínica do desenvolvimento infantil**

Camila Araujo de Souza<sup>1</sup>  
Evanisa Helena Brum<sup>2</sup>

**Resumo:** O propósito deste trabalho é abordar a importância das reuniões clínicas com viés interdisciplinar, apontando a complexidade dos atendimentos na clínica do desenvolvimento infantil. O estudo foi realizado a partir da vivência obtida no Estágio Profissional I realizado na APAE do município de Cachoeirinha – RS. A partir do relato de experiência foi possível abordar e elencar as possibilidades de trabalho e organização das instituições que se estruturam com a interdisciplina.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade; Reunião Clínica; Desenvolvimento infantil.

**Abstract:** The purpose of this study is to discuss the importance of clinical reunions with interdisciplinary point of view, showing to the complexity of care in clinical child development. The study was conducted from the experience obtained in Professional Stage I APAE in the municipality of Cachoeirinha - RS. From the experience report can approach and list the possibilities of work and organization of institutions that are structured with interdiscipline.

**Keywords:** Interdisciplinarity; Clinical Meeting; Child development.

### **1 INTRODUÇÃO**

A realização do Estágio Profissional na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), no município de Cachoeirinha - RS proporcionou a compreensão a partir da vivência clínica, de como uma instituição interdisciplinar se estrutura. Dentre os inúmeros benefícios advindos enquanto instituição, todos remetem a um mesmo ponto de partida: o progresso dos atendimentos e as aquisições terapêuticas só se realizam a partir do olhar psicanalítico de cada profissional que compõe a equipe.

A importância de descrever a estrutura e as possibilidades das reuniões clínicas realizadas semanalmente na APAE, pois casos específicos foram abordados pela equipe e a partir desta troca entre os profissionais presentes, foram ponderadas e definidas quais seriam as ações mais adequadas a cada situação apresentada pelos terapeutas. Esta modalidade de atendimentos, se constrói por uma organização de profissionais que trabalham e se especializam em uma mesma linha teórica que é a psicanálise, mas acima de tudo esta equipe em questão se mantém pelo desejo e empenho de cada um, que investe no seu crescimento, se aperfeiçoando com cursos de extensão, especializações, supervisões, análises e terapias.

<sup>1</sup>Complexo de Ensino Superior Cesuca Faculdade Inedi (CESUCA), Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: camila.psicoraujo@gmail.com

<sup>2</sup>Coordenadora do Curso de Psicologia do Complexo de Ensino Superior Cesuca Faculdade Inedi (CESUCA), Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: evanisa.helena@cesuca.edu.br.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é de apresentar a importância da realização das reuniões clínicas com viés interdisciplinar para instituições que realizam atendimento infantil, salientando que esta modalidade é considerada uma ferramenta de trabalho pelos profissionais que compõem a equipe. A instituição que trabalha com viés interdisciplinar tem por referência a troca entre os profissionais que compõem a equipe, possibilitando a construção de novos conhecimentos, para que assim os atendimentos consigam ter um olhar mais amplo que ao mesmo tempo respeite e identifique a necessidade de cada paciente. A APAE atende e trabalha as especificidades de crianças e adolescentes com deficiências, e é a complexidade do desenvolvimento infantil que conduz a equipe ao trabalho em conjunto. Com este trabalho é possível identificar as famílias que necessitam de uma escuta, a qual é realizada em paralelo aos atendimentos do paciente, e visa o progresso mais significativo do caso e um olhar completo sobre o desenvolvimento da criança/adolescente em atendimento.

Dentre as necessidades para este olhar interdisciplinar, estaria o trabalho de escuta, que é realizado com a família por um segundo terapeuta, que pode ser psicólogo e/ou assistente social. Neste trabalho o objetivo de dar suporte ao(s) cuidador(es). A definição da necessidade da entrada deste profissional é definida pela equipe para casos específicos, que apresentam esta demanda. Segundo Meira (1996), as famílias das crianças com deficiências internalizam um sofrimento de não saber como lidar com o(a) próprio(a) filho(a) e/ou com as incertezas se o(a) filho(a) se desenvolverá como uma criança “normal”. É necessário ressaltar que esta condição não é regra para as famílias das crianças com deficiências, pois existem também famílias que apostam no desenvolvimento dos filhos, que aceitam as condições dos filhos, oferecendo todo o suporte necessário para isto.

Os atendimentos realizados com os responsáveis buscam compreender e auxiliar em questões mais pontuais, como a organização da família, também nos encaminhamentos para rede de atendimentos do município. Estas questões visam o bem estar do sujeito, mas acima de tudo o progresso com a criança e/ou adolescente com deficiência, que seria a real demanda da instituição. A importância de proporcionar um espaço de escuta para alguns pais, vem do desejo e da proposta estruturada por uma equipe interdisciplinar que acredita e se empenha para fortalecer e empoderar estes pais que se encontram em um momento de fragilidade, pois as aquisições terapêuticas e a organização psíquica dos cuidadores reverberam no progresso e nas construções de seus filhos.

As reuniões clínicas interdisciplinares exigem dos profissionais que a compõem, que não se limitem aos seus atendimentos e pacientes, pois a troca e o trabalho que a mesma permite, a partir dos casos pautados nas reuniões clínicas, seriam fundamentados a partir das experiências e conhecimentos de cada componente, o que também demanda e exige um aperfeiçoamento constante destes que a compõem. A interdisciplina coloca os profissionais de todas as equipes em uma posição na qual a sua técnica é constantemente questionada pelos demais membros da equipe, o que parece produzir modificações significativas na prática profissional de cada membro, sem que percam sua especificidade (Pais, 1997).

Os profissionais que compõem a equipe interdisciplinar são convocados a estruturar e consolidar um olhar que vise um mesmo viés de trabalho, ideias e objetivos. Realizar um trabalho interdisciplinar vai muito além de compor uma equipe com diferentes profissionais.

Para tanto é necessário investir, acreditar e desejar, para que as construções/aquisições nos atendimentos deem certo.

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município de Cachoeirinha - RS realiza atendimentos clínicos e serviços à sociedade desenvolvendo as potencialidades das crianças e adolescentes com deficiência. A APAE é uma entidade de Assistência Social conhecida pelos atendimentos prestados com a habilitação ou reabilitação da pessoa com deficiência. É necessário ressaltar que o trabalho realizado nas APAEs são estruturados por cada município, sendo organizado pela Coordenação Clínica e/ou direção, existindo APAEs escola, clínicas, instituições que proporcionem atendimentos para adultos, em grupos entre outros, então abordar este tema, seria também uma forma de apresentar a vivência de estágio profissional, estruturando esta produção também, como relato de experiência.

A reunião clínica é compreendida por alguns como um espaço para os profissionais que compõem a equipe local, no qual seriam tratados os assuntos burocráticos da clínica, no entanto, a dimensão e as possibilidades deste espaço são infinitas. Desta forma, a clínica interdisciplinar é fundamental para o trabalho com crianças e adolescentes.

## **2 INTERDISCIPLINA E A CLÍNICA DOS TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Segundo Betts (2007), a interdisciplina implica no reconhecimento dos limites de cada disciplina, construindo as interfaces entre as mesmas, assim como o desenvolvimento de suas implicações recíprocas. As clínicas que trabalham com crianças/adolescentes, prestam trabalhos específicos voltados a cada necessidade e estágio que a criança se encontra, tais como profissionais da Estimulação precoce, Psicopedagogia, Terapia Ocupacional e os terapeutas da psicologia, sendo necessário ressaltar a importância dos profissionais da fonoaudiologia, fisioterapia e assistência social nesta composição.

A clínica dos transtornos do desenvolvimento infantil necessita de profissionais que se coloquem num campo de conhecimentos de alta complexidade, devido à vasta rede conceitual que o representa. Dentre os inúmeros teóricos necessários para compreender e trabalhar com a criança, é necessário que se construa a compreensão dos diagnósticos, das questões etiológicas, que se estudem os atendimentos terapêuticos, bem como a relação da subjetividade que a Psicanálise traz a psicopedagogia, a fonoaudiologia, entre outros (Pais, 1997).

Desta forma, o trabalho em conjunto e as possibilidades do processo terapêutico para cada criança deve ser sustentada pela equipe interdisciplinar que compõe a instituição. A partir das diferentes especificidades da equipe, se fornece materiais para responder as perguntas que, num primeiro momento, parecem não ter respostas, promovendo uma reflexão acerca da criança e do lugar que cada profissional preenche em relação aos pacientes e familiares, o que facilitaria os encaminhamentos necessários (Makotoff; Enright; Páez, 1994).

Assim o trabalho realizado pelos terapeutas exige, muitas vezes, uma posição de sustentação de um espaço de possibilidades para o sujeito, um trabalho realizado tanto com os pais quanto com a criança em atendimento (Riesgo, 1995). O terapeuta precisa estar atento para compreender o lugar que a criança se identifica e qual ocupa frente à família, assim intervindo também com os familiares quando necessário. Torna-se importante esclarecer que os pais, em grande parte, não se posicionam desta forma por negligência ou displicência, mas sim por se encontrarem em situações de não aceitação da doença do filho ou até mesmo devido o fato de terem idealizado um bebê, planejado uma gravidez, gestarem, idealizarem um bebê e se depararem hoje com um bebê real que não respondeu a tais expectativas. Identificando esta demanda, retomamos as ideias de Winnicott (1983), que diz que quando a mãe identifica as necessidades do bebê e responde adequadamente a elas levará seu filho a consolidar um Verdadeiro *Self*, que o levará a ser um adulto autêntico e responsável por suas escolhas e seus atos. Entretanto, a não identificação das necessidades do bebê pela mãe poderá acarretar no desenvolvimento de um Falso *Self*. Neste momento, o bebê por não ser atendido em suas necessidades passa a se submeter e a agradar a mãe. Esta importante questão coloca luz na necessidade da equipe interdisciplinar ajudar a mãe e seu bebê.

A interdisciplinaridade permite a entrada de um segundo terapeuta, que realiza esta escuta com pai e/ou a mãe, possibilitando a troca e o trabalho do contrato terapêutico, visando o resultado para ambos. Nesta modalidade de atendimento a prática clínica deve ter como sustentação a ética psicanalítica, considerando a singularidade de cada pessoa, na dimensão de do ser indivíduo/cidadão e de ser um sujeito desejante (Betts, 2007).

### 3 METODOLOGIA

Relato de experiência.

### 4 RESULTADOS

A reunião clínica seria a forma de comunicar e construir com a equipe as possibilidades dentro da clínica para pensar quais seriam as formas mais adequadas de realizar uma atividade, a solução de problemas, os encaminhamentos, entre outras demandas da instituição. Jaime Betts (2007), trás em sua obra “*A clínica ampliada na psicanálise*”, que uma maneira de colocar o problema é questionar se o conceito de clínica ampliada se aplicaria à psicanálise. Partindo desta citação e da vivência de estágio profissional é possível dizer que a clínica ampliada e a psicanálise são inseparáveis, pois a psicanálise fornece a escuta e a singularidade que não se deve perder, mesmo que o trabalho seja realizado em conjunto e/ou até mesmo com um grupo dentro da instituição.

Dentre as inúmeras propostas que a interdisciplinaridade permite, é preciso se ater a pontos importantíssimos, como a possibilidade de o paciente se expressar, o reconhecimento do seu desejo inconsciente e como o seu comportamento se motiva, dita na transferência e na

construção. É necessário pensar também que na clínica do desenvolvimento infantil, não seria realizado somente o tratamento, mas também a prevenção de doenças, para que isso ocorra é necessário um conjunto amplo de conhecimentos, que oriente, previna, e trate os problemas, o que segundo Jerusalinsky (1998), seria impossível a um único profissional, pois as necessidades e as doenças que afetam a infância seriam de tamanha profundidade e imensidão, aponto de uma especificidade não ter propriedade para abranger a demanda.

Os atendimentos em conjuntos são pensados na reunião clínica e definidos a partir da necessidade identificada pelos profissionais, o que permite uma modalidade de atendimento, na qual dois profissionais trabalham cada um a sua especificidade, sem sobrecarregar o paciente, que por si só em muitas vezes já realiza inúmeros outros atendimentos semanais, com psiquiatras, neuropediatras, entre outros. Tal postura abordada por Alfredo Pais (1996), em sua obra *“Interdisciplina e transdisciplina na clínica dos transtornos do desenvolvimento infantil”*, enfatiza a necessidade de proteger o paciente do inevitável que se reproduz das abordagens parciais, pelo fato de submeter a criança a diversos discursos.

As transferências e contratransferências também permeiam o espaço, pois juntamente com a equipe é possível trabalhar as necessidades de escuta dos próprios terapeutas que a compõem. As pautas permitem a organização e a exposição da necessidade do terapeuta frente aos seus atendimentos, considerando como necessidade de escuta e compartilhamento com a equipe, buscando a partir do espaço uma resolução de problemas, apoio e/ou compartilhamento de progresso, pois o espaço permite muitas possibilidades. Pensar no terapeuta e no seu bem estar seria uma forma de promover uma manutenção da própria ferramenta de trabalho, pois estar bem é indispensável e fundamental para acolher e trabalhar com qualidade na clínica.

F A C U L D A D E I N E D I

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação das reuniões clínicas semanais permitiu a observação dos resultados do trabalho dos profissionais da APAE, os quais puderam trazer posteriormente ao grupo, como retorno e/ou devolutiva, as construções ou aquisições destes trabalhos que foram organizadas e pensadas em conjunto. Os pontos abordados e as resoluções de situações aparentemente estagnadas remetem a necessidade em se trabalhar de forma interdisciplinar dentro da clínica com crianças. Cada criança na APAE tem uma necessidade a ser trabalhada e a mesma coisa serve para os cuidadores, pois existem sim fraquezas, frustrações, insegurança, entre outros sentimentos para trabalhar com os mesmos, mas também existem pais que compreendem a condição do filho e contribuem com o desenvolvimento saudável destes e não apresentam de forma aparente ou comportamental tais demandas.

Identificar e trabalhar as necessidades sempre visando o progresso do público real da APAE, as crianças e adolescentes com deficiências, se desenvolver e progredir precisam ter o suporte e o desejo dos pais, precisa ter as necessidades básicas correspondidas, mostrando que em muitas vezes é preciso o trabalho terapêutico com o familiar, o serviço da assistência social, para que se verifique e auxilie esta família no cumprimento e acesso de tais funções.

Em suma, a reunião clínica interdisciplinar permite a compreensão de mais de uma especificidade, a discussão e o trabalho conjunto dos profissionais institucionais, o que apresenta inúmeros benefícios e os progressos mais significativos nos atendimentos aos pacientes apaeanos. É necessário ressaltar que a reunião clínica é uma ferramenta de trabalho para os profissionais, e a partir dos encontros semanais, que se definem os processos e o andamento da instituição.

## REFERÊNCIAS

BETTS, James. *A clínica ampliada na psicanálise*. Porto Alegre: C. da APPOA, 2007.

JERUSALINSKY, Alfredo. *Multidisciplina, interdisciplina e transdisciplina no trabalho clínico com crianças*. In: *Escritos da criança*. 5º ed. Porto Alegre: Centro Lydia Coriat, 1998.

MAKOTOFF, N. & ENRIGHT, P. & PÃEZ, S. C. *Transdisciplinaridade*. Biblioteca Freudiana. Curitiba: Amarelinhas, 1994.

GOELZER MEIRA, Ana Marta. *Quando o ideal falha*. In: *Escritos da criança*. 3º ed. Porto Alegre: Centro Lydia Coriat, 1996.

PAIS, Alfredo. *Interdisciplina e transdisciplina na clínica dos transtornos do desenvolvimento infantil*. In: *Escritos da criança*. 3º ed. Porto Alegre: Centro Lydia Coriat, 1997.

SANTOS RIESGO, Rudimar. *Educação infantil: Um olhar interdisciplinar – A visão do neuropediatra*. In: *Escritos da criança*. 3º ed. Porto Alegre: Centro Lydia Coriat, 1995.

WOODS WINNICOTT, Donald. *Distorções do ego em termos de falso self e verdadeiro self*. In: *O ambiente e os processos de maturação*. Porto Alegre: Artmed, 1983.